

110, mas com o emprego do valerianato de quinino, precedido de um emeto-cathartico, conservou-se oscillando de 80 a 85; diminuiu o estado doloroso do figado e a lingua tornou-se normal.

Os pés e o terço inferior das pernas edemaciados: esta edemacia semelhante a que se dá na molestia de Bright, não apresentava pela pressão depressão alguma — era como emphysematosa.

Dôr vivissima era despertada pela pressão sobre os musculos gemoos e os demais da região posterior da perna. Sentia dôres ou antes, picadas nos pés, havia sobresalto de tendões, e queixava-se de uma fortissima constricção sobre o abdomen — notava-se ainda mais uma depressão sobre a parte média do ventre, que parecia dividir em duas partes a massa intestinal.

Havia nas pernas paralysis da motilidade, paralysis que era mais completa nos dedos dos pés, onde a vontade era completamente impotente a despertar a menor contracção, e os musculos mui fracamente contrahiam-se pela electricidade. Os braços continuavam dormentes, os movimentos um tanto difficeis, mas não havia paralysis.

Nem a pressão por mais forte que fosse fazia despertar dôr alguma sobre o rachis.

Nada do lado do cerebro e perfeita integridade das faculdades intellectuaes.

A excepção do emeto-cathartico, do quinino que applicamos em principio, de algumas pilulas de aloes, sabão, aconito, etc. e fricções com pomadas resolutivas sobre o hypocondro direito, a base do tratamento foi a strychnina, primeiro em pilulas, depois o xarope de strychnina e phosphato de ferro de Easton, que produziram de combinação com vesicatorios volantes ao longo do rachis, e fricções com linimento phosphorado nas pernas e braços, satisfatorio resultado.

Suspendi o uso da strychnina depois de algum tempo e tambem o linimento phosphorado, por causa da excitação que estava produzindo no apparelho genital.

Nestas condições applicuei o iodureto de potassio, fricções ammoniaco-therebentina-das, pediluvios de plantas aromaticas e electricidade sobre o trajecto dos nervos que se distribuem nas pernas e braços.

Cincoenta dias depois o doente caminhava apoiado em bengala e servia-se bem das mãos, onde havia apenas uma alteração da sensibilidade tactil. Dizia elle experimentar

sensação analoga a de quem está com as mãos continuamente calçadas de luvas. Esquecia-me dizer que quando empreguei o iodureto alternei-o com pilulas de bi-chlorureto de mercurio — tendo de algum modo em consideração o remoto estado syphilitico do doente. A melhora progrediu, mas ficou algum tempo estacionaria, e isto coincidiu com o abaixamento da temperatura atmospherica. Estavamos em Maio e o frio começava a ser intenso. Opinei para que o doente fosse para um lugar que distava dez legoas d'aquelle em que estava — mas onde a temperatura era alta; ahi a melhora foi se tornando cada vez mais sensivel e o restabelecimento não se fez esperar.

Na convalescença aconselhei um regimen analeptico de concomitancia com preparações marciaes e vinho quinium de Labarraque.

Quanto ao diagnostico a primeira idéa que nos suggeriu a vista do doente foi de uma paralysis rheumatismal, mas banimol-a do espirito, porque alem de outros motivos — a edemacia emphysematosa, a dôr nos musculos gastro-cnemios, despertada pela pressão, a sensação de fortissima constricção sobre o abdomen levava-nos a diagnosticar o beri-beri, pela unica leitura que fizemos dos brilhantes e conscienciosos artigos estampados na *Gazeta Medica* pelo Dr. Silva Lima.

Que influencia exercia o frio sobre o doente a que nos referimos, quando a mudança de um lugar quente para um frio ou temperado actua — (segundo temos ouvido) favoravelmente sobre esta molestia que só reina nos paizes quentes?

Como quer que seja, acho que o clima de nossos sertões devem influir de uma maneira muito benefica sobre os doentes da capital.

As numerosas fontes termas e a salubridade do clima devem concorrer de uma maneira muito effcaz para a completa cura da molestia.

OBSERVAÇÃO SOBRE UM CASO DE PURPURA HEMORRAGICA.

Pelo Dr. J. P. Bricio.

Á pedido de um amigo fui vêr em fins do mez passado T..., tapuya, de constituição forte, de 14 a 15 annos de idade.

Na minha primeira visita a doente apresentava: dôr em todo o corpo, febre, e cephalalgia intensa. Informaram-me que a doente na vespera tomára um banho frio estando menstruada, do que resultou a supressão do fluxo menstrual e logo depois achar-se incommodada. Prescrevi uma infusão de especies sudorificas, e mandei applicar sinapismos nas coixas. Em minha segunda visita, no dia immediato, encontrei a doente no mesmo estado, com a unica differença de lhe haver reaparecido o fluxo menstrual. Confesso que não pude formar diagnostico. Foi repetida a infusão do dia antecedente.

No terceiro dia de visita, e quarto de molestia, achei a doente muito abatida, mas sem febre, tendo tambem desaparecido a cephalalgia e diminuido as dôres que a doente accusava em todo o corpo. Examinando-a minuciosamente encontrei no rosto e em todo o corpo manchas, umas encarnadas do tamanho e semelhança de mordeduras de pulgas, e outras, muito maiores de côr arroxeada, assemelhando-se ás echymoses provenientes de contuzão.

Era a primeira vez que se me apresentava a occasião de observar um caso de purpura, molestia rara nesta provincia, e julgo que em todo o Brazil, e da qual eu tinha conhecimento sómente da leitura de obras medicas.

Prescrevi o sulfato de quinina em pilulas, tomando a doente depois de cada pilula um calix de limonada sulfurica bastante acidulada.

No outro dia de minha visita a doença apresentava-se com todos os caracteres da *purpura hemorrhagica*. Das gengivas brotava sangue, do nariz tambem, e apparecera igualmente a hemoptyse. Por uma ou outra das manchas de maior dimensão se dava tambem a hemorrhagia. Ao que seriam devidas as hemorrhagias? Seriam á propria molestia, que de simples se tornara em *purpura hemorrhagica*? Seriam devidas ao sulfato de quinina? *Doutroulau (maladies des europeens dans les pays chauds)* notou em certas epidemias de febre amarella que o sulfato de quinina muitas vezes produzia hemorrhagias abundantes. Não se dará o mesmo com a *purpura*? O Dr. Julio Rodrigues de Moura em uma observação sua (*Gazeta Medica* de 31 de Agosto de 1871) diz ter lido no *diccionario annual de Garnier (1867)* 4 observações do Dr. Nepan de doentes que, sob o uso de sulfato de quinina, foram atacados de *purpura*.

Fossem as hemorrhagias devidas ao sulfato de quinina; fossem devidas á propria molestia, que, de simples, se converte em *purpura hemorrhagica*, o que é facto é que entendi dever suspender o uso do sulfato de quinina, que foi substituido por uma poção com xarope de canella e tintura de perchlorureto de ferro.

Com este tratamento a doente se restabeleceu em 15 dias, mais ou menos.

Quaes as causas que deram origem á molestia da nossa doente?

A etiologia da *purpura* é ainda muito obscura.

São uns de opinião que a *purpura* acompanha a convalescença de certas molestias; v. g. febre typhoide, escorbuto, escarlatina, certas cachexias, etc. Outros pensam que a má e insufficiente alimentação, a habitação em lugares humidos, baixos e mal arejados, são outras tantas causas de desenvolvimento da *purpura*.

A habitação nos lugares pantanosos tambem é citada no numero das causas da *purpura*.

O professor Hebra, de Vienna, diz que a *purpura* só se desenvolve sob a influencia das causas acima enumeradas, mas que apparece tambem em condições inteiramente oppostas; por que, diz elle, a molestia ataca individuos fortes, que se alimentam bem, e vivem em optimas condições hygienicas.

Cumpre-me dizer que a minha doente vivia em pessimas condições hygienicas.

Talvez isto, acompanhado de rapida supressão do fluxo menstrual, fosse a causa pre-disponente da molestia.

Pará 17 de Abril de 1874.

ESTUDO PRATICO SOBRE FEBRES PALUSTRES

Pelo academico Ribeiro da Cunha.

(Continuação do n. 139)

A terceira observação, que versa sobre um caso de febre perniciososa, é uma das importantes que têm havido no curso actual de clinica medica. O tratamento foi feito com tanta pericia, que este caso, por si só, é uma das glorias clinicas do illustrado professor—o Sr. Dr. Faria.

No dia em que o doente apresentava os primeiros symptomas da perniciosidade mal, em que a organização, abatida